

Modificações no processo de orquestração de peças para piano realizadas pelo próprio compositor: Maurice Ravel

Alexandre Espinheira

Com o objetivo de estudar os aspectos em que uma peça escrita originalmente para piano se modifica ao ser orquestrada pelo próprio compositor, foram analisadas inicialmente duas obras ou trechos de obras de Ravel: *Pavane pour une Infante Défunte* e os primeiro e segundo movimentos de *Ma Mere l'Oye* (“Pavane de la Belle au bois dormant” e “Petit Poucet”). As obras em questão foram compostas como peças para Piano em 1899 e 1908-10 respectivamente e orquestradas em 1910 e 1911. *Ma Mere l'Oye*, em sua versão para Piano a quatro mãos, é dividida em cinco movimentos, ao ser orquestrada recebeu o acréscimo de mais dois – “Prelude” e “Danse du Rouet” – além de quatro interlúdios.

As modificações encontradas foram classificadas em categorias a partir dos exemplos colhidos. São elas:

- 1- Acréscimos
 - 1.1- Notas Longas
 - 1.2- Preenchimento Harmônico
 - 1.3- De conteúdo
- 2- Modificações
 - 2.1- Melódicas
 - 2.2- Rítmicas
 - 2.3- de Apresentação
3. Exclusões

Acréscimos

Por acréscimos entendemos quaisquer notas ou estruturas musicais que não aparecem nas partituras para piano e são acrescentadas nas versões orquestrais. Foi notado que os acréscimos de notas longas e preenchimento harmônico podem estar conectados ou ser eventos separados.

Para manter um padrão nas exemplificações será usual que os excertos das partituras para Piano estejam à esquerda ou acima dos orquestrais. Abaixo vemos um exemplo de acréscimo de notas longas e preenchimento harmônico extraídos dos dois primeiros compassos da *Pavane*.

Exemplo 1: Pavane pour une Infante Défunte - Acréscimo de notas longas e preenchimento harmônico

Assez doux, mais d'une sonorité 1

Lent $\text{♩} = 54$

2 Flûtes

1 Hautbois

2 Clarinettes en sib

2 Bassons

2 Cors simples en sol

1 Harpe

1^{ers} Violons sourdines

2^{ds} Violons sourdines

Altos sourdines

Violoncelles sourdines

Contre-Bassons sourdines

Nesse primeiro exemplo podemos notar que as notas do baixo da versão pianística foram orquestradas em *pizzicatos* nos Contra-baixos e Violoncelos. Nos Fagotes as mesmas notas aparecem como notas longas acrescidas ao trecho. Também nesse trecho, a linha melódica da segunda Trompa, que contém as notas mais graves da voz interna do pentagrama superior da partitura para piano, também caracteriza acréscimo de notas longas.

No mesmo trecho as melodias dos segundos Violinos e das Violas contêm acréscimos de preenchimento harmônico. Note que no primeiro compasso os Violinos tocam o conteúdo da voz interna da mão direita do Piano enquanto as Violas executam uma melodia em terças paralelas não existente na versão pianística, caracterizando assim um complemento harmônico. No segundo compasso os papéis se invertem. As Violas tocam a parte original enquanto os Violinos preenchem a harmonia.

Exemplo 2: Ma Mere l'Oye - Acréscimo de conteúdo

The image displays a musical score for 'Ma Mere l'Oye' by Maurice Ravel. It is divided into two systems. The first system shows the piano accompaniment (right and left hands) and the first violins. The piano part features dynamic markings of *pp* and *p en dehors et expressif*. The first violin part includes a *5* in a box above the first measure. The second system shows the strings (Violins I, Violins II, Violas, Cellos, and Double Basses). The Violins I part is marked *Solo* and *pp*. The Violins II part is marked *pp*. The Violas part is marked *pp* and includes the instruction *sur la touche*. The Cellos and Double Basses parts are also marked *pp* and include the instruction *sur la touche*. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings.

O exemplo 2 trata de acréscimos de conteúdo e foi extraído da seção 5 do segundo movimento de *Ma Mere l'Oye*. Foi observado que esse tipo de acréscimo ocorre geralmente por motivações estéticas. Nota-se no trecho que essas inserções modificam em nada ou quase nada a estrutura melódica ou harmônica do excerto, não significando que não sejam modificações importantes em termos expressivos, possibilitadas pelo aumento dos recursos musicais durante processo de orquestração de uma peça pianística e principalmente de caráter infantil, para uma obra a ser tocada por uma orquestra profissional.

Modificações

Foram encontrados alguns exemplos de modificações melódicas, rítmicas e de apresentação. O primeiro excerto trata de modificação melódica e foi extraído da *Pavane pour une Infante Défunte* (comp. 66).

Exemplo 3: Pavane pour une Infante Défunte - Modificações melódicas.



O que se observa nesse exemplo é a modificação melódica de uma estrutura arpejada na versão pianística, para uma estrutura escalar, tocada na partitura orquestral pela Harpa. Esse tipo de modificação ocorre em toda a extensão da peça diversas vezes e pode ser explicada como uma adaptação idiomática à linguagem do instrumento.

O exemplo 4, também extraído da *Pavane pour une Infante Défunte* (comp. 68), é ilustrativo de modificações rítmicas. Nesse exemplo observa-se que as vozes internas, que na partitura para Piano estão mais dispersas, ao serem orquestradas para Flautas e Clarinetes em Si bemol, ganham uma nova configuração rítmica, ainda baseada na versão pianística, mas muito mais sistematizada e, obviamente, orquestral. Pode-se considerar também nesse exemplo acréscimos de preenchimento harmônico, já que foram adicionadas notas do acompanhamento mais notadamente nos primeiros tempos dos compassos.

Exemplo 4: Pavane pour une Infante Défunte - Modificações Rítmicas

The image displays two musical excerpts. The top excerpt shows a piano and harp arrangement of a section from 'Pavane pour une Infante Défunte'. The piano part is in the upper staff, and the harp part is in the lower staff. Both parts feature a series of chords and melodic lines with a 'pp' (pianissimo) dynamic marking. The bottom excerpt shows a similar section, but with a 'nu Mouv!' (ritardando) instruction above the piano part. This section includes piano, harp, and oboe parts. The piano part has a 'pp' marking, and the harp part has a 'pp c.v.press.' marking. The oboe part has a long note.

Foram consideradas modificações de apresentação estruturas que apesar de possuírem conteúdo semelhante, mudou-se a forma de apresentação na partitura orquestral. Os exemplos a seguir tratam desse tipo de modificação e foram retirados de *Ma Mere l'Oye* (primeiro movimento - comp. 5) e da *Pavane* (comp. 10).

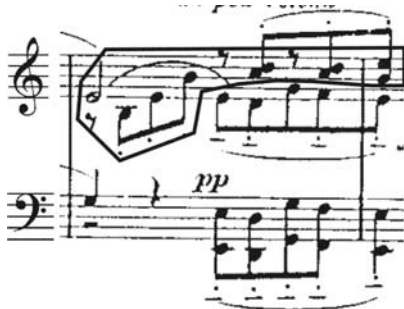
Exemplo 5: Ma Mere l'Oye - Modificações de apresentação

The image displays two musical excerpts from 'Ma Mere l'Oye'. The left excerpt shows a piano part with a series of eighth notes and a 'pp' (pianissimo) dynamic marking. The right excerpt shows a harp part with a series of chords and a 'pp' dynamic marking.

Observa-se nesse exemplo que a estrutura apresentada no Piano em semínimas é modificada e orquestrada por Ravel para Harpa em mínimas e timbristicamente diferenciada com notas reais e harmônicos. Além disso, é acrescentada uma nota longa no Oboé (não presente no exemplo) de mesma altura e duração. Pode ser considerada também uma modificação rítmica.

No exemplo 6, logo abaixo, a linha melódica assinalada aparece orquestrada diferentemente nos primeiros Violinos. A melodia da versão pianística aparece de forma cordal na versão orquestral caracterizando assim uma modificação de apresentação. Além disso, nos Violoncelos as mesmas notas aparecem com valores rítmicos maiores e uma oitava abaixo.

Exemplo 6: Pavane pour une Infante Defunte - Modificações de apresentação



Com esse trabalho concluiu-se que o compositor que orquestra suas próprias obras, tendo a total liberdade de modificar sua criação, o que teoricamente os orquestradores e redutores de obras de outrem não tem, a exerce em maior ou menor grau. Notou-se que o mesmo compositor, no caso Ravel, em uma obra faz tantas modificações e em outra tão poucas. Pôde-se verificar que em *Ma Mere l'Oye* foram feitas pouquíssimas modificações (quatro no primeiro movimento e sete no segundo) e na *Pavane pour une Infante Défunte* foram encontradas a maior quantidade e diversidade

delas, vinte e sete mudanças. Utilizaremos como exemplo para demonstrar essa última observação os primeiros doze compassos dessa peça.

Exemplo 7: Pavane pour une Infante Défunte - Observações finais (Piano)

Observe que num curto trecho existem sete modificações - numeradas por nós nos excertos das partituras para facilitar a visualização. O número 1, já analisado no primeiro exemplo, indica adição de notas longas e pode ser interpretado também como modificação de apresentação. O número 2, exemplo também já visto anteriormente, indica uma adição de preenchimento harmônico. O 3 indica uma modificação rítmica e o 4 uma modificação melódica. No número 7, uma modificação de apresentação, onde uma estrutura melódica é transformada numa cordal, como visto anteriormente.

Exclusão

Os números 5 e 6 do exemplo 8 mostram dois exemplos de exclusão. Apesar de ser mais comum a adição de elementos no processo de orquestração, devido ao aumento de possibilidades, foram encontrados dois exemplos em que o compositor excluiu elementos nesse processo. Observe que no número 5 uma nota Ré na segunda colcheia do primeiro tempo na partitura para Piano, não existe na partitura orquestral e que no número 6 a linha melódica assinalada foi excluída.

Exemplo 8: Pavane pour une Infante Défunte - Observações finais (Orchestra)

The image displays a page of a musical score for the final section of 'Pavane pour une Infante Défunte' by Debussy. The score is for orchestra and includes parts for Flutes, Hautbois, Clarinettes en sib, Bassons, Cors, Harpe, Violons, Violons sourdines, Altos, Violoncelles, and Contre Basses. The tempo is 'Lent' (♩ = 54). The score is divided into two systems. The first system shows the beginning of the section with various dynamics like 'pp' and 'p'. The second system shows the end of the section with markings like 'au Mouvt', 'En élargissant', and '1er Mouvt'. There are circled numbers 3, 4, 5, 6, and 7 in the score, likely indicating specific observations. The word 'cédex' is written above the first system.

Considerações Finais

Observando-se mais atentamente, muitos desses exemplos poderiam estar classificados em outra categoria ou até mesmo em mais de uma, principalmente por se tratar de uma avaliação subjetiva onde muitas vezes existe uma tênue linha divisória entre o conceito de cada uma delas. Também

ficaram excluídos muitos outros, algumas vezes por serem repetidos e outras por não terem sido considerados suficientemente relevantes. Foram escolhidos os exemplos que ilustrassem mais adequadamente cada categoria observada nessa breve análise.

Apesar de esse trabalho poder ser bastante ampliado através da investigação de outros compositores ou no universo das próprias obras utilizadas - em uma delas só foram investigados os primeiros movimentos – crê-se que existe um número considerável de informações relevantes sobre processos de orquestração.

Foi observado que as modificações encontradas estão em áreas periféricas como acompanhamentos e efeitos, sendo assim nota-se que, auditivamente, apesar das diversas modificações, a música continua completamente reconhecível. Esse fato pode nos levar a pensar sobre os nossos limites ao orquestrar uma obra que não seja de nossa autoria, refletindo assim também na maneira como ensinamos essa disciplina.

Bibliografia

Ravel, Maurice. “Ma Mère L’Oye.” Editado por G. Kowalchyk. Van Nuys, CA: Alfred Publishing, 2006.

Ravel, Maurice. “Ma Mère L’Oye.” In *Maurice Ravel-Four Orquestral Works*. New York: Dover Publications, 1989.

Ravel, Maurice. “Pavane Pour Une Infante Défunte.” In *Maurice Ravel-Four Orquestral Works*. New York: Dover Publications, 1989.

Ravel, Maurice. “Pavane Pour Une Infante Défunte.” In *Piano Masterpieces of Maurice Ravel*. New York: Dover Publications, 1986.